

UM POÇO LUSITANO-ROMANO ENCONTRADO EM IDANHA-A-VELHA

Por

D. FERNANDO DE ALMEIDA

•

O. DA VEIGA FERREIRA

I — PREÂMBULO

Em 1964, no decorrer de mais uma campanha de escavações realizadas na Egitânia (Idanha-a-Velha), tivemos a boa sorte de encontrar, do lado de fora da muralha, a Poente, um poço da época lusitano-romana. A abertura é quadrada, e tem 1 m de lado. O poço foi rasgado nos xistos (que aqui se apresentam quase verticais) antes da construção da dita muralha envolvente da cidade lusitano-romana, pois apareceu entulhado e tapado com grandes lages: e sobre estas assentaram os primeiros silhares da muralha.

O trabalho de desentulhamento do poço deu o seguinte corte, à medida que o trabalho ia prosseguindo:

- a) Terras de entulho com restos de *tegulae* e *imbrices* e algumas tijoleiras quadradas (cerca de 5 m).
- b) Terra mais fina, de cor anegrada, com cerâmica doméstica. Foi encontrado um vaso em cerâmica comum do tempo de

Augusto, fragmentos de *terra sigillata* do Séc. I e II e um fundo marcado com ZOILO (3 m).

c) Terra negra, carbonosa e muito húmida, com abundantes restos de toda a espécie incluindo a estatueta em madeira de azinho já dada a conhecer (1 m) e quase todos os objectos, ossos e sementes adiante descritos.

d) Rocha da base (xisto).

II — OBJECTOS ENCONTRADOS

1 estatueta romana em madeira de azinho.

1 placa delgada de azinho com duas letras gravadas a fogo (F. P.).

1 anel de madeira feito em um nó de um pequeno ramo de azinho.

Restos de uma roda de carro, em azinho.

2 alfinetes de cabelo com cabeças (*Acus crinalis*), feitos em quartzito.

1 anel de cobre com sinete rectangular.

1 *poculus* de cerâmica fina com duas asas.

1 fragmento de um bordo de taça de *terra sigillata* da forma Drag. 25.

1 fundo de um vaso em *terra sigillata* com a marca ZOILO.

Muitos outros fragmentos em *terra sigillata*.

Restos abundantes de *imbrices e tegulae*.

1 *pondus* de rocha básica com cristais de pseudo-morfose de pirite.

Fauna recolhida:

Sparus auratus (doirada). Alguns dentes: *Lepus cuniculus* (coelho, muito abundante) e *Capra* ou *Ovis* (cabra ou ovelha).

Sementes

As sementes encontradas foram determinadas pelo especialista da Estação Agronómica Nacional, Engenheiro Agrónomo A. R. Pinto da Silva e são as seguintes:

Eoballium elaterium (L.) A. Rich.

1 semente, apenas o tegumento com cerca de 5,5 mm.

Juglans regia (L.) Noz

3 fragmentos de tegumento (casca de noz) da semente.

Olea europaea (L.) var. *silvestris* Brot. — Zambujeiro

46 caroços, alguns com fragmentos de polpa e vestígios de pedúnculo, $7,1 \times 4,2$ mm.

Pinus pinaster AIT. — Pinheiro bravo

1 semente (sem a asa) $7,25 \times 4,5 \times 2,7$ mm.

Pinus pinea (L.) — Pinheiro manso

16 fragmentos de tegumento de sementes (casca de pinhões).

Apenas uma semente completa medindo $19,8 \times 10,3 \times 7,4$ mm.

Prunus cfr. *avium* (L.) — Cerejeira

2 caroços. O actual, geralmente maior, é mais bojudo mesmo em igualdade de comprimento.

Prunus domestica (L.) BATSCH — Ameixeira

3 caroços. Frágeis. Ao partirem-se exalam um cheiro um tanto penetrante.

Prunus persica (L.) BATSCH—Pessegueiro

6 caroços. Não carbonizados. Muito resistentes à serra. Amêndoa destruída.

Punica granatum (L.)—Romãzeira

18 fragmentos que têm fractura anegrada e lembram pedaços, mais ou menos mastigados, de casca de romã; um deles com inserção das películas internas.

Vitis vinifera (L.) — Videira

24 grainhas de uva, medindo $6,9 \times 4,2 \times 3,1$ mm em média.

III — DESCRIÇÃO DOS OBJECTOS ENCONTRADOS

Estatueta

Foi já devidamente estudada no trabalho indicado e por nós publicado no *Archivo Español de Arqueologia* (1). É em madeira de azinho, ainda muito abundante na região, e mede 16,3 cm de altura. Representa um jovem togado. A cabeleira pode indicar o tempo de Augusto.

Alfinetes de cabelo (Acus crinalis)

Um deles está intacto. A cabeça é globular achatada. Todo o alfinete é trabalhado por mãos de artista num quartzito amarelo de marfim muito duro. Comprimento: 95 mm; diâmetro na sua maior espessura: 4 mm. A cabeça do alfinete mede 8×6 mm.

O outro alfinete está partido e tem de cabeça 6×6 mm, sendo portanto redonda. O diâmetro, na sua maior espessura, é de 3 mm.

(1) F. de Almeida e O. de V. Ferreira, Escultura romana em madeira, de Idanha-a-Velha, *Arch. Esp. de Arqueologia*, XXXIX, Madrid, 1966, págs. 129-131.

Poculus

Era de uso doméstico e tem um desenho simples, grafitado. O motivo apresenta delgadas faixas oblíquas em relação ao bordo. No bojo o desenho é ondulado. Forma e ornamentação do Sec. I. A. D.

Pondus

O «pondus» não é marcado e tem as dimensões seguintes: diâmetro: 42 mm; altura: 25 mm.

Terra sigillata

Foram encontrados, durante o desentulhamento do poço, muitos fragmentos de *terra sigillata* cujos perfis se podem atribuir às formas Drag.25 e Drag.17.

Tegulae e imbrices

Alguns exemplares completos.

Anéis

Os anéis encontrados são de trabalho muito simples e mesmo o de cobre era certamente de indivíduo de condição muito baixa.

Roda de carro

Os restos da roda de carro são muito incompletos, mas vê-se que seria uma roda de um carro simples talvez como um que vem representado na grande *Encyclopedie Méthodique*, Paris, 1804, vol. II, Pl. 107, n.º 1 ou ainda com o figurado na Pl. 86, n.º 3 da mesma enciclopédia. São carros de seis raios cilíndrico-cónicos, inseridos no aro em entalhe quadrado ou rectangular e no veio, que é simples e de secção cilíndrica, insere-se com chanfro ou entalhe circular. Esta roda

parece-nos ter pertencido a um veículo de trabalho talvez até puxado por escravo e não a um carro de combate ou outro puxado por cavalos.

IV—CONCLUSÕES

A descoberta do poço romano em Idanha-a-Velha, nas circunstâncias especiais em que o encontramos, revela-se de uma importância extraordinária para o estudo da vida quotidiana lusitano-romana entre os Séculos I e III A.D. na velha cidade. Algumas conclusões certas se podem tirar com o que se descobriu no fundo deste poço.

A primeira é a confirmação de a construção da muralha que cerca a velha cidade ser do Séc. III/IV A. D. De resto, a sua planta e estrutura indicam-no, sem reticências.

A segunda é que o poço foi entulhado entre os fins do Séc. I e os do Séc. II A. D., isto, pelo estudo da *terra sigillata* encontrada. A terceira, e mais importante, é a descoberta de uma série de sementes e restos de alimentos que nos garantem o que utilizavam como sustento, nessa época, os povos igeditanos: pelo menos de baixa estirpe, pois seriam estes que viriam ao poço tirar a água.

No entanto a descoberta da estatueta dentro do poço, deixa prever a perda de uma obra de algum mérito que nele caíra.

Os alfinetes de cabelo são também de certa raridade e beleza e pensamos que não seriam usados por qualquer pessoa, mas por alguém que vivesse mais abastada e que por qualquer razão tivesse vindo até à beira do poço.

A descoberta da roda incarbonizada, no meio em que se encontrava, é das mais importantes pois revela a estrutura duma viatura simples a que pertenceu e dá-nos a visão de um dos carros utilitários usados na velha cidade de então.

O estudo das sementes demonstrou, pelo menos, quais eram alguns dos alimentos mais comuns. Assim as nozes, as ameixas, os pêssegos, as cerejas, as romãs, a azeitona e os pinhões eram ali consumidos.

É de notar que os caroços de azeitona são de oliveira brava, assim como as cerejas eram duma espécie mais pequena que a actual. As uvas eram abundantes, pelos restos encontrados, mas é impossível saber a variedade; podia ser talvez uma casta mediterrânica pois as de clima mais setentrional ainda não haviam sido introduzidas aqui.

A juntar à diversidade de frutos podemos dizer que comiam o coelho, a cabra ou a ovelha, e uma espécie de peixe do mar, a dourada.

A descoberta dos restos deste peixe não deixa de ser muito importante pois não foi encontrado nas salgas da época (Cetárias) onde apenas peixes da família *Scombridae* aí entravam para o fabrico das salmouras. No entanto a dourada deveria ter chegado à Igeditânia salgada ou seca pois doutra maneira não se podia aguentar do mar até ali; de resto, também as muitas ostras que têm sido encontradas nas escavações do palácio dos bispos egitanenses, lá teriam chegado salgadas.

São estas as conclusões que nos proporcionou a descoberta do poço de Idanha-a-Velha com o seu entulho intacto.

Resta-nos agradecer, muito sensibilizados, ao especialista Sr. Eng.º Pinto da Silva, da Estação Agronómica Nacional, a determinação das espécies de sementes ali encontradas, sem a qual não seria possível termos tirado tantas e tão úteis conclusões.

RÉSUMÉ

Au cours des excavations réalisées par les auteurs depuis 10 ans à Idanha-a-Velha (Portugal), ces derniers découvrirent un puits romain d'ouverture carrée et d'une profondeur de 10 m. Ils y recueillirent une statuette romaine en bois (chêne vert), un fragment de roue d'un char en bois de chêne vert lui aussi, des fragments de *terra sigillata* des I^o et II^o siècles, une céramique romaine commune, des graines dont ils indiquent les variétés, des dents d'animaux domestiques et des restes d'un poisson de mer.

